



Extensão universitária com a Associação da “Feira da Ponta Norte”: relato de observação participante

University extension with the Association of the "Ponta Norte Fair": report of participant observation

SOUZA, Yan¹; SOUZA, Wanderley²; SANTOS, Lindaura³; DINIZ, Janaína⁴; CANAVESI, Flaviane⁵

¹Mestrando em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (PPG-MADER), Universidade de Brasília (UnB), yandutras@gmail.com;

²Graduando em Gestão do Agronegócio, Universidade de Brasília (UnB), wanderleyapsouza@gmail.com;

³Agricultora do Assentamento Roseli Nunes, Planaltina-DF, lindalrmedrado@gmail.com

⁴Professora na Universidade de Brasília (UnB), janadiniz@unb.br;

⁵Professora na Universidade de Brasília (UnB), canavesi.flaviane@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: A partir de práticas que integram extensão universitária, pesquisa e ensino, o trabalho discute a observação participante como metodologia para compreender o funcionamento e a comercialização na Feira Agroecológica e do Artesanato da Ponta Norte, em Brasília-DF. As atividades realizadas entre julho e outubro de 2022 envolveram agricultoras(es) do Assentamento Roseli Nunes, em Planaltina-DF, que comercializam conjuntamente seus produtos. Foi possível identificar dificuldades estruturais e logísticas, como a distância em km e de ergonomia durante a jornada de trabalho. Resultados positivos também foram observados, como a interação dos agricultores com os consumidores, fortalecendo o ensino em agroecologia e promovendo a troca de saberes entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Brasília-DF, circuitos curtos de comercialização, pesquisa participante, ensino.

Introdução

A extensão universitária, que contextualiza o ensino e a pesquisa, promove efetivamente um diálogo de saberes transdisciplinares envolvendo conhecimentos acadêmicos e não acadêmicos. Dessa forma, as disciplinas “Canais de distribuição de alimentos” e “Transporte e logística agroindustrial” do curso de graduação em Gestão do Agronegócio da Universidade de Brasília (UnB), campus Planaltina (FUP), e a disciplina “Pesquisa-ação participante” da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV/UnB), propuseram a participação discente em uma experiência curricular na Feira Agroecológica e de Artesanato da Ponta Norte (“Feira da Ponta Norte”).

A feira recebe o nome “Ponta Norte” por estar localizada em região do Plano Piloto de Brasília-DF, que compreende as superquadras SQN 215, SQN 216, SQN 415 e SQN 416, formando a Ponta Norte da Asa Norte. A feira teve início em 17 de agosto de 2019, resultado da mobilização dos moradores dessas quatro quadras em



parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra (MST). Ela surge como um espaço de resistência ao governo federal da época, que extinguiu e desmantelou importantes políticas públicas de inserção da agricultura familiar. Por meio da parceria com agricultoras (es) e moradoras(es), a feira possibilita a promoção de alimentação saudável, inclusive em contexto de emergência de saúde pública durante a pandemia de Covid-19, apoiando assim a agricultura familiar e os movimentos sociais. Além disso, a feira também é um espaço de sociabilidade e formação popular, envolvendo diversos segmentos, incluindo a Universidade.

Inicialmente, a feira começou com nove tendas e com rodas de conversa e eventos culturais, que foram se consolidando ao longo do tempo. Com o passar dos anos, foi se expandindo e atualmente reúne por semana cerca de 45 tendas por semana. Essas são divididas entre coletivos de assentamentos da Reforma Agrária, agricultoras e agricultores familiares, e artesãs e artesãos do Distrito Federal e de Goiás. Na feira, são comercializados desde produtos *in natura* até cosméticos naturais.

A escolha pela Feira da Ponta Norte se justifica por ser um espaço não apenas de comercialização, mas também de interação social e cultural. Os eventos culturais realizados na feira têm como objetivo promover diálogos e debates pertinentes aos princípios da Agroecologia e oferecer apoio aos movimentos sociais ligados ao campo. Essa vivência possibilitou que os discentes observassem todas as etapas envolvidas no processo de compra e venda de produtos orgânicos e agroecológicos compreendendo assim a importância do contato e da venda direta entre produtor e consumidor no estabelecimento da comercialização.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a da observação participante, que, segundo Flick (2009), ocorre quando os pesquisadores se integram em situações ou ambientes específicos do grupo, observando a partir de um olhar de membro e se tornando cada vez mais participantes. Isso permite direcionar a observação para os aspectos essenciais da pesquisa. Dessa forma, visando promover a educação em Agroecologia dos discentes e a observação e compreensão do funcionamento do sistema de comercialização de produtos orgânicos e agroecológicos na feira, possibilitando análises conjuntas entre a Universidade e a Associação da feira.

A observação participante, no contexto das disciplinas, envolveu discentes e professoras da UnB e ocorreu no período de 9 de julho de 2022 a 29 de outubro de 2022, sempre aos sábados, das 07 às 13h. Durante esse período, os/as discentes acompanharam a rotina de trabalho na feira, incluindo a montagem e desmontagem das tendas, a organização dos produtos, as vendas e a interação com quem consome.



Resultados e Discussão

A rotina observada das agricultoras(es) do assentamento Roseli Nunes, em específico, mostrou uma dinâmica que começava na semana anterior, com a preparação de produtos minimamente processados. Na véspera da feira, ocorria a colheita e o preparo dos cultivos. No dia da feira, as atividades começavam por volta das 7 horas da manhã, com a montagem da tenda e da mesa para exposição dos produtos. Os/as discentes também participavam do descarregamento dos produtos que eram transportados de Planaltina-DF no carro próprio de um dos agricultores, divididos em 12 caixotes contendo uma diversidade de produtos como: ovos caipiras, massa de tapioca, polpas de frutas e alimentos *in natura* e minimamente processados, que contemplam descascados e cortados (conforme ilustrado na figura 1). As(os) agricultoras(es) se dividiam entre a venda na tenda e a entrega de cestas em domicílio nas proximidades.



Figura 1 - Produtos *in natura* da tenda acompanhada.

Fonte: arquivo pessoal.

As rodas de conversa entre a Universidade e a Associação possibilitaram a troca e a discutir aspectos observados por diferentes olhares, bem como a reflexão sobre ensino, as agendas de pesquisa e as ações necessárias para fortalecer a experiência da Feira e o papel da Universidade nesse contexto. Foram levantadas



questões relacionadas às dificuldades de estrutura e logística, uma vez que a infraestrutura atual não prevê banheiros fixos (apenas banheiros químicos) nem pontos de água comunitários. Isso dificulta o acesso dos produtores para consumo pessoal e para o uso de água em suas tendas. Esse desafio também se estende aos pontos de energia, o que impede o uso de refrigeradores e tomadas para carregar celulares e máquinas de cartão. Além disso, a dificuldade com a conexão de internet afeta o processo de pagamento no momento das transações e da efetivação dos pagamentos.

Com relação específica à tenda, destacam-se questões como a ergonomia dos produtores, que não possuem cadeiras adequadas para descansar e são obrigados a utilizar caixotes no intervalo entre uma venda e outra durante as longas horas de trabalho. Por fim, há a questão logística, uma vez que as agricultoras(es) do assentamento Roseli Nunes dispõem apenas de um carro próprio para fazer o deslocamento do assentamento em Planaltina-DF até a feira, percorrendo uma distância de 50,5 km.

Conclusões

A experiência de acompanhar os feirantes em suas respectivas tendas confirmou que a Feira da Ponta Norte está se estruturando como um importante espaço de promoção dos circuitos curtos de comercialização. Segundo Schneider e Gazolla (2017), esse conceito resgata a procedência e a identidade dos produtos, agregando valores sociais e estabelecendo relações de proximidade tanto entre os produtores e consumidores quanto com o próprio local de comercialização. Durante a observação participante e as rodas de conversa, ficou evidente a forte interação social tanto entre quem produz e quem consome quanto entre Universidade e Associação da Feira.

Isso contribui para a disseminação de informações sobre a produção, as práticas e as experiências que estão alinhadas aos princípios agroecológicos, desempenhando um papel efetivo na educação e na pesquisa em agroecologia por meio da extensão universitária com metodologias participativas. Essa experiência permitiu o engajamento de universidade acadêmicas da Universidade de Brasília, como Agronomia, Gestão do Agronegócio, Educação e Geografia, promovendo a inter e transdisciplinaridade, o que é importante para consolidar uma atuação que está apenas no início.

Referências bibliográficas

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SCHNEIDER, Sérgio; GAZOLLA, Márcio. Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas. In: GAZOLLA, Márcio; SHNEIDER, Sérgio. **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar**. 1º ed. Rio Grande do Sul: UFRGS editora, 2017. p.9-26.